

Irrigação e Energia: Um Futuro Sustentável para o Brasil¹

Thiago Abreu²

“Flexibilizar os descontos tarifários na energia elétrica para irrigação é essencial para reduzir custos de produção agrícola, aumentar a produtividade e impulsionar a sustentabilidade no Brasil. Com o avanço das fontes renováveis, a proposta visa modernizar políticas públicas e oferecer autonomia aos produtores rurais, garantindo um equilíbrio entre eficiência energética e hídrica, fortalecendo o agronegócio nacional e a segurança alimentar”.

A energia elétrica ocupa papel estratégico e fundamental no agronegócio brasileiro, chegando a representar até 24% do custo de produção do trigo e 17% do feijão, sobretudo durante a terceira safra, a chamada safra de inverno ou safrinha, segundo dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). São percentuais que pesam no bolso do produtor rural e, por consequência, na mesa do consumidor.

Historicamente, descontos tarifários na energia para irrigação sempre foram restritos ao período noturno — das 21h30 às 6h. A lógica, válida no início dos anos 2000, tinha como objetivo aliviar o sistema elétrico durante os horários de maior consumo, os chamados “picos”, tradicionalmente à noite. Contudo, a transformação recente da matriz elétrica brasileira, com avanço das fontes renováveis, especialmente solar e eólica, mudou a dinâmica: hoje, o pico de geração acontece durante o dia, e em regiões, como o Nordeste, o sistema chega a lidar com excesso de energia nesse período, frente à sobreoferta e à limitação de escoamento.

Do ponto de vista da eficiência energética, seria razoável que os incentivos à irrigação migrassem para o período diurno, aproveitando a energia abundante e barata. É essa discussão que a Medida Provisória nº 1300/2025 traz à tona, propondo a flexibilização dos horários de desconto na tarifa elétrica mediante acordo entre produtores e distribuidoras, com respaldo do poder concedente.

Por outro lado, pela ótica da eficiência hídrica, a equação se torna mais sofisticada. Irrigar durante o dia, sobretudo entre 11h e 15h, eleva significativamente as perdas por evapotranspiração da planta e pode comprometer práticas como a fertirrigação, arriscando o desenvolvimento das culturas.

¹ Artigo publicado pela Agência CanalEnergia. Disponível em:

<https://www.canalenergia.com.br/artigos/53318028/irrigacao-e-energia-um-futuro-sustentavel-para-o-brasil> Acesso em: 04.08.2025

² Thiago Abreu é sócio da G2A Consultores.

Sistemas de irrigação e outorgas existentes também foram dimensionados para operar à noite; mudar esse padrão implicaria em adequações tecnológicas onerosas e, em muitos casos, tecnicamente inviáveis para o agricultor. Adicionalmente, a dispersão da captação da água em diferentes horários caracteriza uma menor pressão sobre cursos hídricos, reduzindo a necessidade de outorgas com gestão de garantia e prioridade (OGP).

O cenário ideal seria dar autonomia ao produtor para escolher o melhor momento de irrigação — permitindo que o desconto seja aplicado em qualquer horário, segundo as demandas específicas de cada cultura, as condições climáticas e o planejamento do manejo. Assim, também se favorece o bombeamento para reservatórios menores, ajustando o uso da água e promovendo ganhos em sustentabilidade.

Benefícios da flexibilização tarifária

A modernização da política pública de descontos para irrigação pode impactar positivamente em diversas frentes:

- **Redução do custo de produção e do preço dos alimentos** O agronegócio brasileiro já é competitivo, com subsídios agrícolas de apenas 3,5% do valor bruto da produção, frente à média da OCDE de 13%. A redução nos custos de energia tende a fortalecer ainda mais essa vantagem e pode influenciar os preços para o consumidor final.
- **Aumento da produtividade e segurança alimentar** A irrigação é fator-chave para estabilidade e elevação de produtividade agrícola. Só na safrinha do feijão, graças à irrigação, representa 20% da produção nacional, embora plante apenas 10% da área. No café irrigado, ganhos de até 30% na produtividade e qualidade dos grãos são registrados.
- **Geração de emprego e desenvolvimento regional** Alguns exemplos de regiões como do Alto Paranaíba (MG), Limoeiro do Norte (CE) e o Vale do São Francisco, transformações econômica e social foram promovidas pela irrigação. O setor cria milhares de empregos de qualidade e eleva o IDH de regiões tradicionalmente vulneráveis.
- **Sustentabilidade ambiental** Ampliar a produção sem expandir a fronteira agrícola poupa ecossistemas nativos e contribui com a adaptação do setor aos extremos climáticos, tornando a irrigação um pilar da sustentabilidade.

Modernização e consenso

A prioridade na definição do horário de desconto tarifário precisa estar nas mãos do produtor rural, como propõe o Projeto de Lei 1638/2025, que assegura a escolha consensual e prioritária ao irrigante. Esse protagonismo no processo decisório permitiria respostas mais rápidas e eficientes aos desafios de campo e à gestão das matrizes elétrica e hídrica.

Em resumo, flexibilizar os horários de desconto na energia elétrica para irrigação e aquicultura é uma decisão estratégica para o agronegócio nacional. Potencializa produtividade, fortalece a segurança alimentar, promove desenvolvimento regional e sustentabilidade — tornando o Brasil ainda mais relevante como celeiro do mundo.

Alinhar eficiência energética e hídrica, com inovação e respeito ao meio ambiente, é condição indispensável para garantir o protagonismo global na produção de alimentos de forma competitiva e sustentável.